



## **SABERES E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS:**

Análise do processo e do desenvolvimento da escrita

Isailda Nascimento Silva de Araujo  
isaildaaraujo@gmail.com

Silvana Paulina de Souza (orientadora)  
silvanapaulina@uol.com

### **RESUMO**

O presente trabalho visa analisar, mediante as escritas de duas crianças, tanto o identificar o nível em que estas se encontram quanto o que realmente elas sabem. Visto que é comum, na maioria das vezes, em que indagamos os professores, sobre o que as crianças efetivamente dominam quanto à habilidade de escrever. É comum ouvir deles, que elas, as crianças, não sabem nada, nem ler e nem escrever corretamente, trazendo assim a ideia inexata que elas não “pudesse gerar conhecimento próprio sobre a escrita” (BELLÉS 2011, p. 66). Com base nos textos de Teberosky e Bellés é possível analisar as escritas das crianças com notável fundamentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Escrita. Nível. Desenvolvimento. Análise.

### **1 INTRODUÇÃO**

A presente obra tem como proposta, e “sine qua non finalidade”, analisar, e comprovar, mediante as escritas de duas crianças, tanto os seus perceptíveis níveis de desenvolvimento, quanto as suas grandezas, às vezes, quase não notória no que diz respeito ao nível de saber. E assim, é comum, na maioria das nossas visitas e entrevistas as escolas, quando se indaga os professores sobre o desenvolvimento

nestes aspectos de seus alunos, ouvir certo ceticismo sobre tal convicção do desenvolvimento e saber delas. Um aparente déficit de aprendizagem, mediante a não habilidade momentânea, ortográfica, isto é, a de não ler e escrever corretamente. Parece desmentir seus esforços e trabalhos, o que os desgasta neste processo de Educação. Comumente, entre não tão poucos, neoeducadores, se traz a ideia falaciosa e inexata que elas, as crianças não “pudesse gerar conhecimento próprio sobre a escrita” (BELLÉS 2011, p. 66). Com base nos textos de Teberosky e Bellés é possível analisar as escritas das crianças com notável fundamentação.

## **2 PRIMEIRA ESCRITA ANALISADA**

Nome: Girassol<sup>1</sup>

Idade: 6 anos e 9 meses

Local: Casa

Ao iniciar a análise da escrita da primeira criança propus que esta escrevesse uma história, uma receita, ou mesmo uma música, que o desejasse. Girassol acreditava não saber escrever. Mediante insistência, e encorajamento, veio a crer que saberia. Motivada agora, desenvolve o seu trabalho, o da escrita. Surgem dúvidas, e indaga como se deveria escrever, “VEZ”. Ao que lhe respondi que não era possível ensinar, todavia, para facilitar sua compreensão, perguntei-lhe: como pronunciaria, e assim, deste modo, deveria escrever. Logo, continuou escrevendo. Em outro momento perguntou quantas linhas teria que escrever. Disse-lhe que escrevesse cinco. Girassol achou muito, mas, obedeceu. Outra dificuldade é abordada, a de escrever a palavra PASSEANDO, se com “s” ou com “z”. Informei-lhe que com “z” soaria “pazeando”. Então grafou com “s”. Tomando a iniciativa. Perguntei-lhe também, se a grafia seria com um, ou com dois ‘s’. Se com um, como está entre duas vogais soaria com som de “z”. Disse então ela, é com dois.

Girassol encontrou nova dificuldade, a de escrever a palavra BRINCAVAM, novamente lembrei-lhe a regra, a que eu não poderia falar. Era uma norma imposta por minha educadora, todavia, perguntei-lhe novamente como ela pronunciaria a palavra. Ela disse: Bem! A palavra “vão é parecida com a palavra

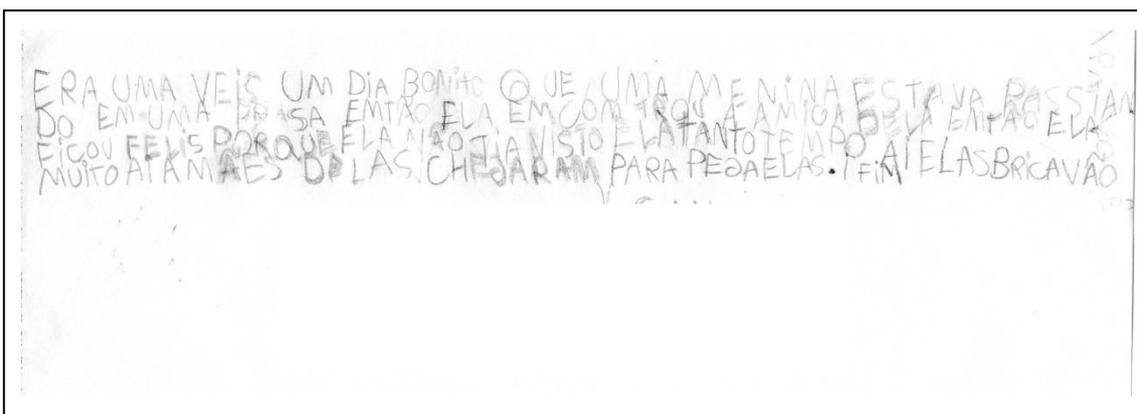
---

<sup>1</sup> Nome pseudônimo.

não”, acho que é só trocar o “n”, pelo o “v”. Em fim, Girassol terminou a escrita. Porém, ao discutir com a minha professora sobre meu comportamento na análise, fui orientada que não era próprio fazer muitas interferências. Então, em outro dia pedi a Girassol que fizesse outra história, agora sem perguntas e interrupções. Ela aceitou de boa vontade e assim, o fez. Desta vez resguardei-me de qualquer intervenção.

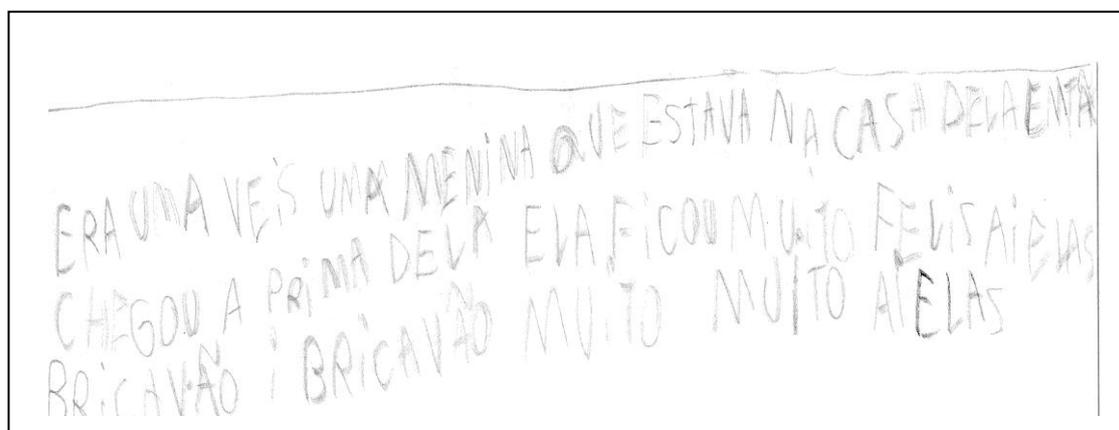
Girassol é uma criança que estuda desde os Três anos, já sabe ler e escrever bem. Aprendeu a ler no ano de 2017 por volta do meio do ano. Hoje, já faz o primeiro ano do ensino fundamental, a chamada antiga alfabetização.

### Exemplo 1 – Primeira escrita de Girassol



Fonte: a autora

### Exemplo 2 – Segunda escrita de Girassol



Fonte: a autora

Ao analisar a escrita de Girassol, comparando com os textos trabalhados em sala de aula, percebe-se que ela já passou por todos os níveis de desenvolvimento da escrita, os quais estão expostos nos textos: “O que as crianças pequenas sabem

sobre a escrita?” e, no “O ingresso na escrita” de Bellés e Teberosky. No entanto, verifica-se que ao escrever as palavras, a pequena, Girassol ainda tem certa dificuldade de escrever ortograficamente, mas, ao mesmo tempo é compreensível, visto que não está no tempo próprio para isso. A criança chega naturalmente, e progressivamente, a cada fase. É sabido que a criança escreve de acordo com os sons que ouve, ou seja, escreve de acordo com os sons convencionais, e não de acordo com as regras ortográficas, segundo Teberosky. Verifica-se também que ao escrever algumas outras palavras tem novas dificuldades, a de colocar os “n” os “m”, “s” “z”, “r”, nos finais delas, uma dificuldade ainda processual, mas, que reconhece o registro sonoro perfeito, pois quando escreve a palavra “pega” ela não colocar o “r” por que já identifica a ausência da pronuncia do “r”. Outro exemplo se dá, quando ela escreve a palavra “VEZ” que, ortograficamente é sim com “Z”, todavia, foneticamente, se diz “VEIS”. E isso, é, efetivamente, natural, por que é assim mesmo que pronunciamos. Por este motivo as crianças tem a tendência de escrever o que elas ouvem. Cabe, a nós pais e, professores corrigi-las pouco a pouco.

### **3 SEGUNDA ESCRITA ANALISADA**

Nome: Lírio<sup>2</sup>

Idade: 5 anos e 6 meses

Local: Casa

Ao iniciar o diálogo e análise da escrita da segunda criança, solicitei que escrevesse algo para sua mãe, ou talvez, nomes de amiguinhos, ou mesmo nomes de frutas. Esta aceitou logo, porém, preferiu o recado para a mamãe. Lírio pensou, pensou, pensou, e, animosamente, escreveu: EU TE AMO MAMÃE.

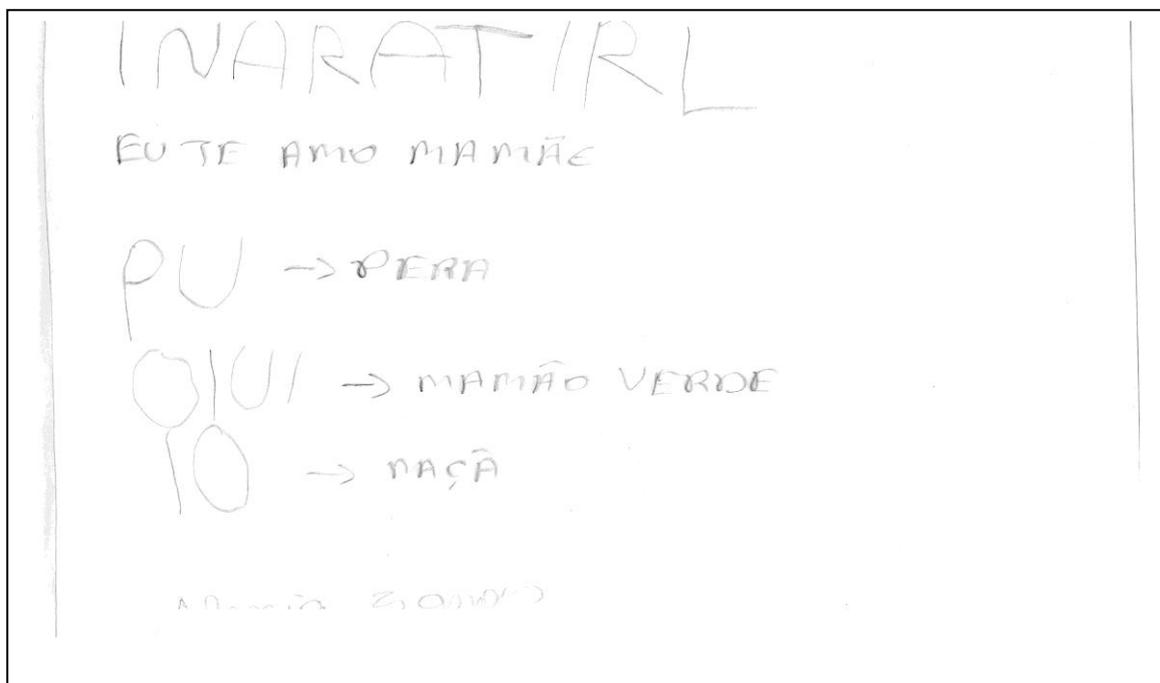
De inicio fiquei abismada ao tentar ler, pois não conseguia entender, nada de nada. Pedi a pequena, Lírio, que escrevesse nomes de frutas que gostasse. Ela escreveu, disse ela: PERA, MAMÃO VERDE e MAÇÃ. Novamente ao tentar ler continuava a não entender nada, porém, logo percebi que as coisas que ela dizia, e parecia escrever faziam sentido, pois para cada unidade de sílabas, ela escrevia uma letra. Fiquei atônita e muito feliz por ver e comprovar, que, o que eu estudara

---

<sup>2</sup> Nome pseudônimo.

de Bellés em sua teoria, se cumpria ali, efetivamente, na prática. Lírio estuda desde os dois anos e atualmente está no segundo período da educação infantil (jardim dois).

### Exemplo 3 – Escrita de Lírio



Fonte: a autora

Ao analisar a escrita da segunda criança percebe-se que na sua primeira escrita há uma sequência de diferenciação entre os códigos. De acordo com Bellés (2011), junto com o aparecimento das escritas de nível diferenciado surgem duas novas hipóteses capitais que têm a ver com as exigências formais da escrita. Elas são “hipóteses de variedade interna” e “hipóteses de quantidade mínima” a primeira hipótese de variedade interna, segundo Bellés (2011, p.76) tem a ver com o que a criança estabelece que haja diferença interna nos traços contínuos para aceitá-la. E, a hipótese de quantidade mínima, aludi à exigência de que deve existir um número mínimo de letras para aceitar a probabilidade de que uma escrita “diga algo”. Percebe-se que a criança ao escrever o que ela queria escrever, ela escreve as letras que mais usa com frequência no seu dia a dia como, por exemplo: o I, N A, T e o L, pois quando ela estava escrevendo ela falou em Nicolí, e também Letícia, ou seja, realmente ela vai escrever aquilo que ela sabe.

Já a sua segunda escrita, fica bem visível que ela produz escrita de nível silábico, mesmo que não corresponda a sua escrita correta, mas o importante é que ela consegue distinguir, isto é, segmentar as sílabas. Quando ela estava escrevendo era perceptivo o abrir e fechar de sua boca e pronunciava as sílabas, e as escrevia. De acordo com o texto analisado e citado anteriormente, esta criança já consegue reproduzir escritas silábicas. Para cada unidade gráfica que ela escreve representa uma sílaba. Exemplo: “P” (pe), “U” (ra), “O” “I” (MA) (MÃO), “U” “I” (VER) (DE), “I” “O” (MA) (ÇÃ).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao observar analiticamente as escritas das crianças foi possível concluir que a escrita, não é um processo de fácil compreensão, e nem tão pouco de translúcida identificação, isto é, o de distinguir em que nível da escrita tal criança se encontra, visto que, a maioria dos métodos didáticos não contribui eficazmente para tal análise e compreensão, porém, estudos a partir dos anos 70 do qual se destaca (Ferreiro e Teberosky, 1979) sobre a psicogênese da escrita entre as crianças pequenas, traz uma compreensão na qual é possível saber tais diferenças, as quais realmente existem no processo do desenvolvimento da escrita na fase inicial ou primária da infância, e assim, constatar que as mesmas sabem muito mais do que se pensa.

## REFERÊNCIAS

BELLÉS, Rosa M. o que as crianças pequenas sabem sobre a escrita? In: PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquim Ramos. **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?** Ed. Artmed S.A. Porto Alegre, 2011.

TEBEROSKY, Ana. O ingresso na escola. In: PÉREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquim Ramos. **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?** Ed. Artmed S.A. Porto Alegre, 2011.